

# O PLURILINGUISMO NO CONTEXTO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA: ANÁLISE DE QUATRO CASOS EUROPEUS

*Carolina da Silva Vieira Magalhães*

*Orientadora: Mônica Maria Guimarães Savedra*

**Mestranda**

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de mestrado em andamento cuja finalidade é identificar, no contexto de Português como Língua de Herança, os resultados positivos e/ou negativos na utilização da abordagem do plurilinguismo com base em quatro estudos de caso europeus (MORONI & GOMES, 2015; PIIPPO, 2015; SOUZA, 2016; CHULATA, 2015). O estudo trata da língua portuguesa na variedade brasileira em contexto migratório, cujos falantes deixaram o país natal na primeira ou segunda infância ou são nascidos na diáspora. O contato limitado com o idioma e a inserção do falante em situações de multilinguismo resulta em efeitos do contato linguístico, como o apagamento da língua [-dominante], que podem ser evitados ou estimulados, quando positivos. Nesse sentido, configuram o cenário da pesquisa os países Espanha, Finlândia, Inglaterra e Itália, cuja sociedade e legislação lidam com questões de bi/plurilinguismo. A escolha dos países em questão considera a crescente migração de brasileiros com destino ao continente europeu a partir da década de 1980. O intenso fluxo migratório culminou em efeitos políticos e sociais que, até então, não eram preocupação do governo e embaixadas brasileiros, tornando necessária a criação de políticas linguísticas que amparassem os pais expatriados na resistência pelo uso da língua materna nas gerações futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contato linguístico; Português como Língua de Herança; Plurilinguismo.

---

## Introdução

O conceito de língua de herança (LH) diz respeito a uma língua cujo falante é nascido na diáspora e, dessa forma, cresceu limitado a um contato escasso com a LH ou trata-se de um falante emigrado na primeira ou segunda infância, que acompanhou o deslocamento da sua língua materna para o status de língua de herança (DESTRO, 2015, p.122).

A origem dos estudos nessa área se deu na América do Norte, especialmente no Canadá, e teve uma acentuada exploração nas últimas duas décadas. No Brasil, incitado pelo fluxo emigratório de brasileiros, o desenvolvimento das pesquisas em português como língua de herança (POLH) ocorreu na década de 1980. A dispersão dos falantes brasileiros gerou a consequente preocupação de famílias expatriadas sobre a manutenção do idioma nas próximas gerações. As pesquisas, nesse sentido, voltaram-se para o amparo a esses pais e comunidades brasileiras em um processo que demanda formação de professores, produção de material didático, mecanismos tecnológicos enquanto a distância física dificultava o acesso a tais recursos.

Acrescido a esse cenário, a escassez de políticas linguísticas voltadas a esse público dificultava o desenvolvimento das práticas a favor da manutenção do POLH. Sendo assim, o pleiteio pela mobilização governamental brasileira, assim como as políticas linguísticas nacionais do contexto selecionado, sobretudo aquelas focadas na transmissão da LH, sempre influenciou de forma direta o resultado das atividades em prol da resistência.

Haja vista a demanda de imigrantes brasileiros na Europa, esse estudo priorizou quatro situações em ambiente escolar em países europeus: um na Espanha, um na Finlândia, um na Inglaterra e um na Itália (MORONI & GOMES, 2015; PIIPPO, 2015; SOUZA, 2016; CHULATA, 2015). Os países supracitados, de uma maneira geral, dispõem de legislações e sociedades que convivem com questões de bi/plurilinguismo. A presente pesquisa almeja investigar o português como língua de herança realizado na variedade brasileira em ambiente escolar. Isto posto, com base no corpus mencionado, analisaremos se as situações selecionadas estão em concordância com a realidade bi/plurilingue dos estudantes e com as diferentes culturas formadoras de sua identidade, valorizando-as em sala de aula.

---

## Fundamentação teórica

Esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos da sociolinguística de contato e traz a concepção da transglossia e efeitos do contato linguístico com o propósito de haver um nítido esclarecimento do conceito língua de herança e sua aplicação no paronama da língua portuguesa.

O discernimento das terminologias plurilinguismo e multilinguismo configuram nossa fundamentação teórica uma vez que seu uso indiscriminado leva a equidade dos termos. Assim, é pertinente o entendimento de que o multilinguismo se refere a exposição do falante ao um contexto de contato linguístico, como a coexistência de uma variedade de línguas em uma comunidade, ao passo que o plurilinguismo estende-se a competência comunicativa do indivíduo de transitar entre as variedades de línguas a sua disposição visando maior eficiência comunicativa. A fim de nos referirmos a tais situações nos serviremos dos termos plurilinguismo social e individual (Wei, 2013 apud Savedra e Perez, 2017, p.3), respectivamente.

Evidencia-se, portanto, o fato de o conceito de transglossia, proposto por García (2009), nos atender adequadamente uma vez que abarca as situações de transição linguística vividas pelos falantes de língua de herança. No entanto, o contato e transição mencionados sofrem grandes ameaças nesse contexto, podendo implicar em efeitos positivos ou negativos.

Nessa problemática, os efeitos do contato linguístico são bem ostensivos considerando a obrigatoriedade da existência de um domínio linguístico em que a língua [+dominante] é a do país de acolhimento e a [-dominante] é o POLH. Sucessivamente, o *code swichting* faz parte da fala desses indivíduos – impreterivelmente bilingues ou plurilingues – assim como a possibilidade de *shift*, abandono total do idioma ou a manutenção deste, a depender do sucesso das atividades praticadas pelas famílias, no ensino formal, em escolas comunitárias ou associações.

A nível de caracterização, é importante ressaltar, além das qualidades supracitadas, que a LH é a primeira língua com a qual o falante tem contato, em ambiente familiar. O apagamento ou abandono do idioma incide no apagamento da carga cultural intrínseca a ele, em virtude de serem aspectos indissociáveis (DOURADO & POSHAR, p.34).

A alusão referente a política e planificação linguísticas realizada neste estudo, por sua vez, advém da necessidade de esclarecer a correlação entre os conceitos de línguas minoritárias, majoritárias e oficiais e seu reflexo nas intervenções e escolhas linguísticas exercidas nos quatro

---

países em questão, sobretudo no que diz respeito a receptividade das requisições feitas pelos imigrantes por intevenções governamentais.

Dessa forma, a composição do atual cenário de imigração brasileiro demanda a reflexão sobre temas que percorrem o âmbito do contato linguístico e das políticas linguísticas para que sejam prósperos a resistência e a promoção da língua-cultura portuguesa nas diásporas. Simultaneamente, as conceituações levantadas buscam tornar elucidativas as questões a serem investigadas no presente estudo.

### **Políticas linguísticas no contexto de análise**

O desígnio de melhor explorar e compreender a interrelação entre instâncias nacionais e institucionais e o êxito das atividades domésticas e comunidades locais, no que diz respeito ao uso de POHL, nos leva à exposição de dados linguísticos dos Estados em questão e suas políticas voltadas para as minorias linguísticas.

### **Políticas linguísticas na Espanha**

O Estado espanhol exhibe uma multiplicidade de idiomas como o catalão, conhecido como a língua oficial, catalão, galego, basco, entre outras línguas minoritárias, que se encontram sob proteção um tanto quanto limitadas. Segundo Leclerc (2015), aos idiomas supracitados foi concedido o *status* de idioma cooficial em suas comunidades autônomas. Tal oficialização, entretanto, não retrata uma equidade entre elas. Nota-se a supremacia da língua castelhana no cenário linguístico espanhol uma vez que a descentralidade linguística do país não é disceminada.

De fato, o uso das línguas cooficiais é um direito garantido aos cidadão em suas respectivas comunidades, entretanto, esse uso não se trata de uma obrigação governamental para sua preservação. A oferta de ensino nos respectivos idiomas são de responsabilidade das comunidades. Nesse sentido, o Estado reconhece seus territórios bilingues e trilingues, mas não se assume como uma não plurilingue e multicultural, garantindo assim o prestígio e soberania da língua castelhana.

A ambiguidade em relação a cooficialização das línguas se estende aos direitos constitucionais, que não deixam explícitos os fatores que fazem de um idioma mais ou menos oficial. Assim, a fim atenuar a disproporção de uso e direitos linguísticos, as políticas de normalização visam uma negociação linguística justa nas regiões plurilingues, oportunizando a

---

naturalidade de uso e valorização social das línguas cooficiais socialmente como se dá no caso da língua castelhana.

### **Políticas linguísticas na Finlândia**

Segundo Leclerc (2015), a Finlândia não possui uma língua oficial declarada oficialmente pelo estatuto das línguas nacionais. Trata-se de um Estado bilingue que possui o finlandês e o sueco como línguas nacionais que obtêm o *status* de línguas oficiais. Entretanto, o bilinguismo ou monolinguismo é estabelecido de acordo com cada município.

O bilinguismo é adotado caso a minoria dos falantes atinja 8% ou mais da população do município. Nesse caso, o bilinguismo oficial é obrigatório para todos os assuntos administrativos, governamentais e municipais. Caso a minoria dos falantes não constitua 8%, o município recebe o *status* de monolinguagem, exceto no governo central. Ainda assim, as minorias linguísticas têm o direito de receber a educação primária na sua língua materna unanimemente.

### **Políticas linguísticas na Inglaterra**

De acordo com Leclerc (2017), no Reino Unido e, mais especificamente na Inglaterra, as línguas minoritárias, inclusive as nacionais, demandam maior atenção e adoção de medidas protecionistas. Isso se deve ao fato de a Inglaterra ter reprimido outras línguas que pudessem ser uma ameaça a sua supremacia por tanto tempo a ponto de que essa ameaça não fosse mais detectada.

Nota-se a efetividade da repressão linguística uma vez que, mesmo após a saída da Inglaterra da União Europeia, a língua inglesa permaneceu hegemônica, sendo utilizada maciçamente mesmo sem ser a língua oficial ou nacional em outro país.

### **Políticas linguísticas na Itália**

A ideia de unidade linguística italiana teve grande influência de autores florentinos como Boccaccio e Dante, que inspiraram autores e gramáticos a escrever e disseminar essa variedade linguística. Porém, a ditadura fascista de Mussolini acirrou a desigualdade entre as línguas nacionais quando proibiu a utilização de qualquer idioma, que não o italiano, levando a extinção de diversas línguas minoritárias.

No cenário atual, o italiano padrão continua fazendo parte - não exclusivamente - dos meios burocráticos e acadêmicos, ao passo que os italianos regionais são línguas populares. De

---

acordo com o Istituto Nazionale di Statistica, o uso de outros idiomas teve um crescimento de 3,7% de 2006 para 2015 e cerca de 60% das pessoas relataram conhecer uma ou mais línguas estrangeiras, principalmente jovens e adultos até 34 anos.

A recuperação e proteção linguísticas do Estado ainda são insuficientes para uma equidade justa, porém pode-se reconhecer os avanços conquistados após um período significativo de repressão maciça.

### **Resultados parciais**

Os resultados encontrados até o presente momento apontam a efetiva contribuição do ambiente escolar para a manutenção do POHL nas diásporas e para a interação entre crianças e adolescentes falantes do idioma, suprimindo a restrição do espaço de circulação e contato atribuídos a LH.

Situações de desvalorização do CL, nesse contexto, culminam na redução e possível perda do POHL. Desse modo, é possível constatar a relação entre o posicionamento dos Estados em prol da conservação das minorias linguísticas, através de políticas de proteção e incentivo ao ensino de línguas, e o sucesso das práticas desenvolvidas em ambientes escolar e familiar.

Justifica-se a importância das intervenções oficiais para a elaboração de leis de incentivo ao bilinguismo/plurilinguismo e proteção às minorias linguísticas quando nota-se a viabilidade de mais recursos para a revitalização e manutenção das minorias linguísticas em países onde há uma menor preocupação com uma reputação de monolingüismo territorial, como a Finlândia. Há, nesse sentido, práticas governamentais que facilitam a aprendizagem na língua materna dos pais, estimulando seu desempenho em mais de um ambiente comunicativo.

### **Considerações finais**

É notável que as complexidades defrontadas no exercício de preservação do POHL envolvem desde recursos materiais a espaço físico. O empenho de pais, pesquisadores e profissionais da área atenuou as demandas políticas nesse panorama, instigando o governo brasileiro na criação de órgãos para o devido fim. Ainda que insuficientes, os avanços obtidos repercutem positivamente nas práticas escolares nas diásporas.

A análise realizada até o momento evidencia que valorização do plurilingüismo e pertencimento étnico em ambiente escolar é uma estratégia eficiente no processo de auxiliar os

---

estudantes a tornarem-se indivíduos capazes de participarem ativamente das sociedades em que estão inseridos e desenvolverem relações em mais de uma língua-cultura.

## Referências

CHULATA, K. de A. Percursos de identificação e reconhecimento do valor cognitivo e afetivo do PLH: implicações éticas, teóricas e metodológicas. *In: \_\_\_\_\_*. **Português como língua de herança: discursos e percursos**. São Paulo: Pensa MultiMedia, 2015.

DESTRO, I. Conteúdos de PLH. *In: CHULATA, K. de A. (org.)*. **Português como língua de herança: discursos e percursos**. São Paulo: Pensa MultiMedia, 2015.

DOURADO, M.; POSHAR, H. A cultura na educação linguística no mundo globalizado. *In: ORTIZ, M. (org.)*. **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

GARCIA, Ofelia. **Bilingual Education in the 21st century: a global perspective**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

Istituto Nazionale di Statistica. **O uso da língua italiana, dialetos e outras línguas na Itália**. 2017. Disponível em: <<https://www.istat.it/it/archivio/136496>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

LECLERC, Jacques. **Estado central - Inglaterra: Planejamento Linguístico no Mundo**. 2017. Disponível em: <<http://www.axl.cefan.ulaval.ca/europe/angleterre.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

LECLERC, Jacques. **Finlândia: Planejamento Linguístico no Mundo**. 2015. Disponível em: <<http://www.axl.cefan.ulaval.ca/europe/finlande.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

LECLERC, Jacques. **O estado espanhol: Planejamento Linguístico no Mundo**. 2017. [Http://www.axl.cefan.ulaval.ca/europe/espagneetat.htm](http://www.axl.cefan.ulaval.ca/europe/espagneetat.htm). Disponível em: <<http://www.axl.cefan.ulaval.ca/europe/espagneetat.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

LECLERC, Jacques. **O Estado italiano: Planejamento Linguístico no Mundo**. 2013. Disponível em: <<http://www.axl.cefan.ulaval.ca/europe/italieetat.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MORONI, A.; GOMES, J. A. **O português como língua de herança hoje e o trabalho da associação de pais de brasileiros na Catalunha**. REB. Revista de Estudos Brasileños, v.2, 2015.

PIIPPO, J. As línguas de herança no contexto finlandês. *In: CHULATA, K. de A. (org.)*. **Português como língua de herança: discursos e percursos**. São Paulo: Pensa MultiMedia, 2015.

---

SAVEDRA, M; PEREZ, G. **Plurilinguismo**: práticas linguísticas de imigrantes brasileiros no suriname. *Organon*, Porto Alegre, 31, mar. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/70594>> Acesso em: 16 jan.2018.

SOUZA, A. **Português como língua de herança em Londres**: recortes em casa, na igreja e na escola. Campinas: Pontes Editores, 2016.

SOUZA; A.; BARRADAS, O. **Português como língua de herança**: políticas linguísticas na Inglaterra. *Revista SIPLE*, Brasília, 13, mai. 2013. Disponível em: <[http://www.siple.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=297](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=297)> Acesso em: 15 fev. 2018.